

016

OS SISTEMAS DE SIGNIFICAÇÕES E A CULTURA NA PRODUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA. *Tatiana Avila Loges, Márcia Rosa da Costa, João Paulo Pooli (orient.)* (ULBRA).

A pesquisa tem como centro a problematização da infância como categoria sociológica de investigação, tendo como base epistemológica os referenciais teóricos das ciências sociais para a análise das investigações sobre a temática. As infâncias e suas concepções foram historicamente construídas através das configurações sociais e estiveram atreladas pelas culturas que geram visões de mundo específicas. Assim limitamos a infância como objeto de pesquisa, tornando-a visível, observável, categorizável e possível de ser compreendida no conjunto de suas múltiplas dimensões. No desenvolvimento da investigação é utilizada uma metodologia de análise qualitativa. Os dados empíricos serão selecionados a partir das análises dos documentos e das práticas instituídas que tem por objetivo a “socialização” das crianças, em uma escola infantil de classes populares, na periferia urbana da cidade de Porto Alegre, e das culturas que a determinam e produzem sentido aos conceitos de infância e criança neste ambiente educativo. A partir das análises iniciais observamos que: os professores e os projetos pedagógicos não têm clareza sobre o que sejam processos de socialização; observamos que no espaço escolar há uma naturalização humana dos processos culturais, sem considerar às singularidades sócio-culturais das classes populares. Verificamos um desacordo entre as propostas oficiais, os projetos pedagógicos de instituições específicas e as práticas desenvolvidas nas escolas infantis, evidenciando a fragmentação entre o processo de socialização proposto e as práticas pedagógicas desenvolvidas. Na maioria das vezes o contexto sócio-cultural, onde a criança se insere e constrói sua visão de mundo, é remetido ao naturalismo, revelando a falta de uma formação docente que possibilite a reflexão analítica das situações educativas do cotidiano.